

Uma reflexão sobre a Didática e sua importância

Inicialmente gostaria de ressaltar a importância desse momento para a educação e agradecer a oportunidade que me foi dada de expor minhas idéias sobre este tema, hoje tão discutido que é a “Didática em questão”.

A análise do papel da Didática no processo de formação de educadores tem suscitado uma grande discussão no meio educacional.

Até 1980 a disciplina vinha figurando na formação de professores de todos os níveis, sem que se duvidasse de sua importância. Iniciou-se então um movimento de crítica e contestação à Didática, chegando a acusações de que seu conteúdo “quando não é inócuo é prejudicial”.

A partir daí o movimento vem crescendo, incluindo cada vez mais um maior número de professores dispostos a enfrentar um desafio comum: fazer com que avance o conhecimento na área de didática e que a disciplina conquiste um espaço significativo na formação do professor hoje.

O que proponho neste texto é contextualizar a Didática levando a reflexão para a superação da visão meramente instrucional do processo ensino-aprendizagem, à reconstrução do conteúdo de Didática a partir de uma visão multidirecional da prática pedagógica e para análise do papel da educação na sociedade.

Considerando a educação como uma prática social e histórica, a proposta de Didática deverá se constituir em um projeto de transformação da sociedade e isto implica atendimento aos interesses das classes populares.

Para isso se fez necessário a presença de um professor competente, politicamente consciente de seu papel e do papel da educação na sociedade, assim como tecnicamente preparado para lidar com o conteúdo a ser reelaborado pelo aluno.

O objeto do estudo da Didática, todos nós sabemos, é o processo de ensino-aprendizagem, e toda proposta dessa disciplina está impregnada, quer explicita ou implicitamente, de uma concepção do processo de ensino. A análise das diferentes abordagens do ensino através da explicação de seus pressupostos, do contexto em que foram geradas e da visão de homem, de sociedade, do conhecimento e de educação que veiculam, são pois proposições da disciplina.

Para que seja compreendido esse processo ele precisa ser analisado de tal forma que articule constantemente as dimensões humanas, técnica e político social. No processo ensino

aprendizagem está sempre presente a relação humana mas ela não poderá ser o centro configurador do processo. Seria uma abordagem reducionista. O componente afetivo está sempre presente no processo perpassando e impregnando toda a dinâmica não podendo no entanto ser desconsiderado.

Na abordagem tecnicista o processo ensino aprendizagem é visto como ação intencional, sistemática, que procura organizar as condições que melhor propiciem a aprendizagem. Aspectos como objetivos, seleção de conteúdos, estratégias de ensino, avaliação constituem o núcleo das preocupações.

Quando esta dimensão é dissociada das demais tem-se o tecnicismo. Nesse enfoque a técnica é privilegiada, analisada de uma forma dissociada de suas raízes políticas sociais e ideológicas e vista como algo neutro e meramente instrumental.

O tecnicismo que é configurado a partir exclusivamente da dimensão técnica é sem dúvida um aspecto que não pode ser ignorado ou negado na compreensão do processo ensino-aprendizagem. Constituem-se problemas fundamentais para toda proposta pedagógica o domínio do conteúdo, a aquisição de habilidades básicas e a busca de estratégias que viabilizam a aprendizagem em cada situação de ensino. No entanto a análise dessa problemática só tem significado se for contextualizado.

Se todo o processo de ensino-aprendizagem é “situado” a dimensão político social lhe é inerente. Ele acontece sempre numa cultura específica, trata com pessoas concretas que pertencem a diferentes classes definidas na organização social em que vivem. A dimensão político social não é um aspecto do processo mas impregna toda a prática pedagógica.

No entanto a afirmação da dimensão política da educação em geral e da prática pedagógica em especial, tem sido acompanhada entre nós, não somente da crítica ao reducionismo humanista ou tecnicista mas tem chegado a negação dessas dimensões no processo.

Torna-se difícil superar numa visão reducionista, dissociada ou justaposta da relação entre diferentes dimensões. Segundo Vera Candau, o centro configurador do processo ensino-aprendizagem está na perspectiva de articulação das 3 dimensões: humana, técnica e político-social e a didática aí encontra o seu lugar.

O ensino da didática deverá partir então da perspectiva multidimensional do processo ensino-aprendizagem. A competência técnica e o compromisso político do educador se exigem mutuamente. A dimensão técnica da prática pedagógica tem que

ser pensada à luz do projeto político que a orienta segundo Maria Rita N. S. Oliveira.

É necessário calcar a reflexão didática nos problemas reais da prática pedagógica e cotidiana dos professores: condições precárias de trabalho, situações concretas dos alunos, altas taxas de evasão e repetência, a questão do currículo em sua interação com uma população concreta.

É urgente, que para construção de um novo saber e fazer didáticos, desenvolver formas diferentes de trabalhos coletivos, rompendo com a prática profissional individualista, promover o trabalho em comum de professores e especialistas, na busca de práticas pedagógicas que tornem o ensino mais eficiente.

Percebemos que a abordagem da disciplina com algumas exceções, tem assumido o caráter instrumental, denominando-se como um conjunto de métodos, procedimentos desvinculados dos pressupostos que os fundamentam, bem como do processo histórico em que foram gerados. Em decorrência o processo de ensino-aprendizagem é concebido como neutro, esquecendo-se que o ato pedagógico é um ato político, e, como tal expressa os interesses de uma classe.

A meu ver este é o grande desafio do momento: a superação da abordagem instrumental da disciplina e nela buscar compreender o processo de ensino em suas múltiplas determinações, para articulá-lo os interesses e necessidades da clientela presente nas escolas hoje.

Maria das Dores Resende Silveira

Mestre em Educação pela UFMS

Coordenação Pedagógica da Escola do Legislativo

Senador Ramez Tebet da Assembléia Legislativa de MS.

Campo Grande/2009